

# Boletim de **FISIOTERAPIA PEDIÁTRICA**

Volume I Número 01 Outubro de 2005

---



**CPEP-Fisio**  
Centro de Pesquisa e  
Estudo de Fisioterapia  
em Pediatria



**Professor e Editor Responsável:**

Dalva Maria de Almeida Marchese

*Fisioterapeuta, Mestre em Distúrbios do Desenvolvimento, Professora e Supervisora de Estágio de Fisioterapia em Pediatria da Faculdade de Fisioterapia da UNISA*

**Acadêmicos:**

Patrícia França

Andréia Aparecida Freitas Souza

*Acadêmicas de Fisioterapia, monitoras do CPEP-Fisio - Projeto CURUMIM*

**Faculdade de Fisioterapia da UNISA**

**Diretor:** Professor Dr. Sérgio Mingrone

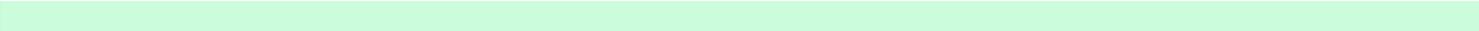
**Centro de Estudos e Pesquisa de Fisioterapia em Pediatria - CPEP-Fisio – Projeto Curumim**

**Professor Responsável:** Dalva Maria de Almeida Marchese

**CPEP-Fisio**  
**edições eletrônicas**

**Página:** [www.cpep-fisio.com.br](http://www.cpep-fisio.com.br)

**Correio Eletrônico:** [contato@cpep-fisio.com.br](mailto:contato@cpep-fisio.com.br)



**Boletim de  
FISIOTERAPIA PEDIÁTRICA**

**Edição Eletrônica  
Ano de 2005  
São Paulo - Brasil**

**Centro de Pesquisa e Estudos de Fisioterapia em Pediatria  
São Paulo - Brasil**

---

## SUMÁRIO

---

### Editoriais

#### **Buscando a maioria...**

Dalva Maria de Almeida Marchese 06

### Trabalhos de Conclusão de Curso<sup>1</sup>

### Resumos

#### **A interpretação da dor no recém-nascido**

Cristiane Godtsfriedt dos Reis  
Vânia Roverso Correa 08

---

#### **Fatos do crescimento que interferem no desenvolvimento motor nos dois primeiros anos de vida: interface com a fisioterapia**

Júlia Fonseca Duarte 09

---

#### **Fisioterapia e inclusão: relato de caso de paciente com artrogripose múltipla congênita do tipo Freeman-Sheldon**

Flávia da Silva Leandro Pires 10

---

#### **Fisioterapia em pediatria: cinco anos de atendimento junto ao Hospital Geral do Grajaú**

Débora Barros Franco 11

---

<sup>1</sup> Os Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) ficam a disposição para consulta na Biblioteca Milton Soldani Afonso, UNISA, Campus I, a partir do ano seguinte à sua aprovação (Rua Prof. Enéas de Siqueira Neto, 340 – Jd. das Imbuías - 04829-300 – S. Paulo – SP).

---

## SUMÁRIO

---

### Resumos

**Fisioterapia na escola pública: necessidade de serviço em uma escola da região do Grajaú**

Cynthia Harumi Yaguti

Felipe Paschoal Pracanica

12

---

**Indicações e limitações ao atendimento fisioterapêutico na doença da membrana hialina e suas complicações – estudo dos casos atendidos no berçário do Hospital Geral do Grajaú durante o ano de 2004**

Camila Batista Fracasso

Fernanda Henriques

13

---

**Parâmetros para avaliação do DNPM, até a aquisição da marcha, em crianças portadoras de síndrome de Cornélia de Lange e síndrome de Prader-Willi através de estudos de casos**

Mariana Rezende Fanhoni

Patrícia França

15

---

**Prevenção da infecção hospitalar no berçário e UTI-Neonatal: o fisioterapeuta e a lavagem de mãos**

Carla Cristina da Cruz

16

---

## Editoriais

---

### **Buscando a maioria...**

Dalva Maria de Almeida Marchese<sup>1</sup>

Faculdade de Fisioterapia da Universidade de Santo Amaro. São Paulo, SP, Brasil

É com grande satisfação que apresentamos o Número 1 do Boletim de Fisioterapia Pediátrica, revista do Centro de Pesquisa e Estudo de Fisioterapia em Pediatria, da Faculdade de Fisioterapia da UNISA. Criamos um Boletim que possa ser um instrumento de comunicação e divulgação de trabalhos de ensino, pesquisa e extensão, visando possibilitar a troca de informações, conhecimentos e experiências. Aberto para publicar colaborações dos acadêmicos e fisioterapeutas relacionados com os atendimentos e demais projetos realizados na Faculdade de Fisioterapia da UNISA, e que estejam voltados para o tratamento da criança nas mais diversas faixas etárias, também receberá com prazer trabalhos produzidos em outras instituições, escritos por fisioterapeutas, por outros profissionais que atendem crianças, por pais ou responsáveis e pelos próprios pacientes.

A experiência de ter um texto publicado faz parte de um esforço acadêmico que inclui a informação sobre metodologia, ao lado da confiança no conhecimento adquirido, e na certeza da relevância da informação. E a Universidade é responsável por suprir essa formação fornecendo os recursos para tal. Optamos, então, por construir um instrumento que respeite a formação da equipe multidisciplinar e incluamos, ao lado dos profissionais, os pais, ou responsáveis, e os pacientes, os verdadeiros conhecedores das condições que nos propomos a tratar.

Neste primeiro número estão publicados resumos de Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) do ano de 2005, com temas sobre Fisioterapia em Pediatria, cujos autores estão de alguma maneira ligados ao CPEP-Fisio. Acreditamos tratar-se de um excelente painel das preocupações que envolveram os acadêmicos de Fisioterapia da UNISA que

---

<sup>1</sup> Mestre em Distúrbios do Desenvolvimento. Fisioterapeuta, Professora em Pediatra aplicada à fisioterapia.

agora estão recebendo o grau de Bacharel. E nesses temas, a homenagem a nossos pequenos pacientes, razão de nossa dedicação.

No próximo período estaremos empenhados na organização de Conselho Editorial para que a avaliação dos textos publicados possa refletir grau de qualidade e pluralidade esperado de trabalhos voltados para o trato com a criança.

Temos muitos agradecimentos a fazer nestes seis anos do CPEP-Fisio, de maneira especial aos nossos parceiros, não formais mas sempre presentes, e que aqui representamos nas pessoas da Dra. Ana Cristina Ribeiro Zöllner, do Dr. Luiz Souza Gouvea Horta, da Dra. Patrícia Colombo Souza.

Nossos mais sinceros agradecimentos ao apoio e confiança de funcionários, professores e diretores da Faculdade de Fisioterapia da UNISA, nas pessoas do Prof. Sérgio Mingrone e da Profa. Karla Peste Fisler, no momento em que buscamos nossa maioria.

Resumos

---

**Interpretação da dor no recém-nascido**Cristiane Godtsfriedt dos Reis<sup>1</sup>, Vânia Roverso Correa<sup>1</sup>

Faculdade de Fisioterapia da Universidade de Santo Amaro. São Paulo, SP, Brasil

**Resumo**

Na antiguidade, considerava-se que a dor era o resultado da estimulação sensitiva violenta conduzida ao coração através do sangue, sugerindo uma qualidade afetiva. Ao longo do tempo, os conceitos e as justificativas sobre a dor, sujeitos a aspectos culturais de cada povo, sofreram modificações devido às novas aquisições científicas. Hoje se acredita que a dor é um sintoma de etiologia a mais variada, que sua percepção vaie de um indivíduo para outro, e sua avaliação e mensuração é difícil, mesmo em adultos. Acreditou-se por muito tempo que as vias nervosas dos recém-nascidos (RN) não eram suficientemente mielinizadas para transmitir impulsos dolorosos e que os RN não possuíam função cortical integrada para interpretar ou recordar as experiências dolorosas. Novos estudos mostram que a partir da 11<sup>a</sup>. semana de gestação já são identificadas substâncias que processam a sensação dolorosa. Sabendo-se que a dor apresenta valor biológico fundamental de alerta sobre a ocorrência de lesão orgânica instalada ou em vias de instalar-se, e pelo fato da dor ser uma experiência de difícil percepção em pacientes não verbais, foram desenvolvidas escalas que facilitam sua avaliação nessas condições, dando-se maior atenção aos estímulos nocivos que podem ser provocados por uma equipe multidisciplinar. Esta revisão de literatura tem como objetivo discutir aspectos da dor neonatal, através de instrumentos de reconhecimento e redução dessa condição dolorosa, para tomar o tratamento mais humano. Não foram encontrados estudos específicos relacionando intervenção fisioterapêutica na dor em neonatos.

**Palavras-chave:** desenvolvimento neuropsicomotor, educação em fisioterapia, dor no recém-nascido, recém-nascido, neonatologia.

---

<sup>1</sup> Acadêmicas da Faculdade de Fisioterapia da UNISA – Universidade de Santo Amaro.

Resumos

---

**Fatos do crescimento que interferem no desenvolvimento motor nos dois primeiros anos de vida: interface com a fisioterapia**Júlia Fonseca Duarte<sup>1</sup>

Faculdade de Fisioterapia da Universidade de Santo Amaro. São Paulo, SP, Brasil

**Resumo**

O desenvolvimento motor tem início e pode ser afetado por ocorrências diversas desde a concepção. Por esse motivo, para um melhor entendimento do início desse desenvolvimento é necessário conhecer mais sobre a embriologia, mais precisamente sobre a embriologia dos sistemas respiratório, esquelético, muscular, cardiovascular e nervoso. O fisioterapeuta, especialmente o que atua em Pediatria, deve estar ciente das diferentes etapas de evolução do período embrionário e do período fetal, suas modificações mais marcantes das estruturas que o acompanham até o momento do nascimento. Além disso, é um período em que muitas anormalidades podem ocorrer, durante o crescimento intra-uterino, o que certamente influenciará no desenvolvimento neuropsicomotor e em sua vida futura. Nos dois primeiros anos de vida pós-natal, a criança apresenta um rápido crescimento, sendo ele essencial e formativo, pois influenciará muito nos anos seguintes. É importante ressaltar que o desenvolvimento normal possui uma grande variabilidade sem obedecer a padrões e seqüências rígidos e previsíveis quando se trata de um indivíduo. Essa consciência é fundamental para que o fisioterapeuta possa distinguir momentos diferentes do desenvolvimento e crescimento, distinguindo a variabilidade do distúrbio ou disfunção, e essas informações nem sempre são contempladas nos manuais utilizados para ensinar sobre as diferentes terapias. É no início da vida que são traçados, cuidadosamente, os caminhos do desenvolvimento da criança, e é nesse período que o fisioterapeuta deve atuar para que elas obtenham uma melhor qualidade de vida futuramente

**Palavras-chave:** desenvolvimento fetal, desenvolvimento embrionário, desenvolvimento humano, neuropsicomotor.

---

<sup>1</sup> Acadêmica da Faculdade de Fisioterapia; bolsista da UNISA – Universidade de Santo Amaro.

Resumos

---

**Fisioterapia e Inclusão: relato de caso de paciente com artrogripose múltipla congênita do tipo Freeman-Sheldon**Flávia da Silva Leandro Pires<sup>1</sup>

Faculdade de Fisioterapia da Universidade de Santo Amaro. São Paulo, SP, Brasil

**Resumo**

A artrogripose múltipla congênita (AMC - é uma síndrome complexa caracterizada por contraturas de várias articulações presentes ao nascimento, com graus variados de fibrose e encurtamento dos músculos afetados e espessamento de cápsulas periarticulares e dos tecidos ligamentares. As articulações são mantidas fixas e esta deformidade tem caráter estacionário. É descrita na literatura nas formas miopática e neurogênica, forma na qual está enquadrada a síndrome de Freeman-Sheldon (FSS) (MIM %193700) ou síndrome do assobiador, descrita pela primeira vez em 1938 por Freernan e Sheldon, com incidência de 1:3000 nascidos vivos, e caracterizada por alterações em crânio, face e extremidades, sem alteração de cognitivo. Pretende-se descrever o processo de inclusão no ensino regular, em classe normal, do paciente G.O.R., masculino, oito anos de idade, com FSS, atendido por equipe multidisciplinar. Com o objetivo da inclusão na pré-escola, após um ano de tratamento, o paciente apresentou ganho de marcha e independência para maioria das suas AVD'S, o que permitiu o objetivo da inclusão no ensino fundamental. Mesmo sem déficit cognitivo, as dificuldades geradas pela deformidade física obrigaram a intervenção direta e constante da equipe multidisciplinar junto á escola, na preparação de equipamentos e materiais adequados, na orientação dos professores quanto às necessidades do aluno e no apoio ao aluno e à família. As dificuldades enfrentadas demonstram o desconhecimento sobre as anomalias congênitas, sobre as possibilidades desses alunos e, de modo especial, sobre o preconceito gerado pelas condições especiais expressas em deformidades físicas: demonstram a importância da atuação constante da equipe multidisciplinar.

**Palavras-chave:** artrogripose múltipla congênita, Freeman-Sheldon, inclusão, fisioterapia.

---

<sup>1</sup> Acadêmica de Fisioterapia, membro do CPEP-Fisio – Projeto CURUMIM, 2004-2005; bolsista da UNISA – Universidade de Santo Amaro.

Resumos

---

**Fisioterapia em Pediatria: cinco anos de atendimento junto ao Hospital Geral do Grajaú**Débora Barros Franco<sup>1</sup>

Faculdade de Fisioterapia da Universidade de Santo Amaro. São Paulo, SP, Brasil

**Resumo**

Durante muitos séculos a criança foi tratada com indiferença, um ser sem alma, um adulto em miniatura do qual se podia dispor até da vida. A partir da Revolução Industrial ela passa a ter importância para a economia e começa a ser vista de forma diferenciada do adulto na sua anatomia e fisiologia; a Pediatria aparece como área médica. O cuidado com a criança brasileira somente se desenvolveu no final dos anos de 1960 a início dos anos de 1970, através de políticas específicas de assistência. A intervenção da Fisioterapia em pacientes pediátricos tornou-se importante pelos benefícios que podem ser proporcionados ao desenvolvimento infantil, intervindo nas condições agudas e crônicas que ameaçam esse desenvolvimento. O estágio supervisionado de Fisioterapia em Pediatria, realizado há cinco anos, pelo curso de Fisioterapia da Universidade de Santo Amaro, prepara o acadêmico do último ano para a vivência futura no serviço ambulatorial e no atendimento hospitalar à criança. O objetivo deste trabalho é caracterizar este estágio, junto ao Hospital Geral do Grajaú, no período da 2000 a 2004, através do estudo das fichas de avaliação dos atendimentos desse setor. Durante este período passaram pelo estágio 471 acadêmicos; foram atendidas 2.431 crianças em 21.782 atendimentos. As patologias com maior incidência foram às relacionadas com afecções do trato respiratório. Ao completar cinco anos de serviços prestados, conclui-se que o estágio cumpriu seu papel de Extensão Universitária junto à comunidade da região e cumpriu também o objetivo de formação do fisioterapeuta generalista proposto pelo curso.

**Palavras-chave:** atendimento hospitalar, educação em fisioterapia, fisioterapia em pediatria, multidisciplinaridade, história da fisioterapia.

---

<sup>1</sup> Acadêmica de Fisioterapia, monitora do estágio obrigatório de Fisioterapia em Pediatria junto ao Hospital Geral do Grajaú, 2005; membro do CPEP-Fisio – Projeto CURUMIM, 2004-2005; bolsista da UNISA – Universidade de Santo Amaro.

Resumos

---

**Fisioterapia na escola pública: necessidade de serviço em uma escola da região do Grajaú**Cynthia Harumi Yaguti<sup>1</sup>, Felipe Paschoal Pracanica<sup>1</sup>

Faculdade de Fisioterapia da Universidade de Santo Amaro. São Paulo, SP, Brasil

**Resumo**

As crianças com necessidades especiais tem garantido seu direito à matrícula no ensino público, em salas normais ou especiais, através da LDB — Lei de Diretrizes e Bases do Ensino, desde de zero anos de idade. A inclusão de crianças com necessidades especiais no ensino público, no entanto, expõe uma série de questões que devem ser adequadamente resolvidas. Uma dessas questões é a oferta de tratamento de habilitação e/ou reabilitação, em local e em tempo que não se sobreponha ou impeça o prosseguimento da vida escolar. Pelo contrário, que seja estímulo para essa atividade, melhorando as funções desse estudante. Este trabalho foi desenvolvido com o objetivo de verificar a necessidade de tratamento de fisioterapia para as crianças com necessidades especiais matriculadas no ensino público fundamental da Região do Grajaú, através de consulta aos pais de crianças matriculadas em salas especiais da escola considerada com maior número de matrículas nessas condições. A consulta referiu-se ao motivo da matrícula em sala especial. A proposta estudada é a de fornecimento de tratamento de fisioterapia, para as crianças que dela possam se beneficiar, realizando atendimento na própria escola, seja em horário de aula ou em horário seqüencial.

**Palavras-chave:** educação em fisioterapia, fisioterapia em pediatria, inclusão, humanização, multidisciplinaridade.

---

<sup>1</sup> Acadêmicos da Faculdade de Fisioterapia da UNISA – Universidade de Santo Amaro.

Resumos

---

**Indicações e limitações ao atendimento fisioterapêutico na doença da membrana hialina e suas complicações – estudo dos casos atendidos no berçário do Hospital Geral do Grajaú durante o ano de 2004**Camila Batista Fracasso<sup>1</sup>, Fernanda Henriques<sup>1</sup>

Faculdade de Fisioterapia da Universidade de Santo Amaro. São Paulo, SP, Brasil

**Resumo**

A Doença da Membrana Hialina (DNH) é uma patologia freqüente, grave e fundamentalmente relacionada à deficiência primária de surfactante, afetando particularmente o recém-nascido pré-termo (RNPT) abaixo de 33 semanas de idade gestacional. Constitui um distúrbio do desenvolvimento, caracterizado por quadro de insuficiência respiratória de graus variados, relacionados ao nascimento prematuro e aos seus agravos. As complicações observadas mais freqüentemente, decorrentes da própria imaturidade do desenvolvimento pulmonar e também das inúmeras terapêuticas utilizadas, são: barotrauma, infecções pulmonares, persistência do canal arterial (PCA), hemorragia intracraniana (HIC), displasia broncopulmonar (DBP), retinopatia da prematuridade e sepse. O objetivo do trabalho foi caracterizar a população de RN do Berçário do Hospital Geral do Grajaú (HGG), que foram diagnosticados com DMH e tratados pela fisioterapia no ano de 2004, verificando as complicações ocorridas e as indicações e limitações para o atendimento fisioterapêutico. Os dados foram colhidos das fichas de avaliação e acompanhamento da fisioterapia. A população estudada, foi, na média, do sexo masculino, AIG, RNPT extremo (IG de 30 semanas), de muito baixo peso 1.242g, com APGAR 5-7,5, nascido de parto cesáreo de mãe com 19,5 anos de idade, correspondendo ao tipo médio previsto na literatura. Dos 49 RN do Berçário com diagnóstico de DMH, 40 deles (81,6%), foram atendidos pela fisioterapia. E a complicação da DMH que ocorreu em maior número, a DBP, tem indicação de fisioterapia em todas as suas fases, da prevenção ao tratamento das seqüelas.

---

<sup>1</sup> Acadêmicas da Faculdade de Fisioterapia da UNISA – Universidade de Santo Amaro, monitoras do estágio obrigatório de Fisioterapia em Pediatria junto ao Hospital Geral do Grajaú, 2005.

**Palavras-chave:** doença da membrana hialina, pré-termo, surfactante, fisioterapia neonatal.

Resumos

---

**Parâmetros para avaliação do DNPM, até a aquisição da marcha, em crianças portadoras de síndrome de Cornélia de Lange e síndrome de Prader-Willi através de estudo de casos**Mariana Rezende Fanhoni<sup>1</sup>, Patrícia França<sup>2</sup>

Faculdade de Fisioterapia da Universidade de Santo Amaro. São Paulo, SP, Brasil

**Resumo**

O objetivo deste trabalho é elaborar uma ficha de avaliação do DNPM que permita o acompanhamento pelo fisioterapeuta das condições especiais para crianças com síndrome de Cornélia de Lange e síndrome de Prader-Willi. Foi realizada revisão bibliográfica sobre o desenvolvimento neuropsicomotor até a aquisição da marcha e sobre as síndromes em estudo. A partir dos casos de duas pacientes do CPEP-Fisio - PROJETO CURUMIM, da Faculdade de Fisioterapia da UNISA, e da revisão bibliográfica, elaborou-se fichas de avaliação atendendo às particularidades das duas condições. As novas fichas foram utilizadas para reavaliação das crianças. Na análise da viabilidade e das dificuldades durante a aplicação do novo instrumento pode-se verificar que as fichas são explicativas e de fácil entendimento para o avaliador. Destacando com clareza as particularidades, permitindo avaliar cada paciente em relação às reais condições de cada uma das síndromes, permite concluir sobre o grau de severidade, dado que as crianças não desenvolvem todas as características de cada uma delas. Construir fichas especiais para o acompanhamento de pessoas com condições diversas das tidas como normais, permite definir um novo termo de normalidade, específico dessas pessoas e que difere da idéia do patológico que acompanha essas condições no imaginário leigo.

**Palavras-chave:** anomalia congênita, fisioterapia em pediatria, desenvolvimento neuropsicomotor, Síndrome de Cornélia de Lange, Síndrome de Prader-Willi.

---

<sup>1</sup> Acadêmica de Fisioterapia, monitora do estágio obrigatório de Fisioterapia em Pediatria junto ao Hospital Geral do Grajaú, 2005; bolsista da UNISA – Universidade de Santo Amaro.

<sup>2</sup> Acadêmica de Fisioterapia, monitora do estágio obrigatório de Fisioterapia em Pediatria junto ao Hospital Geral do Grajaú, 2005 e do CPEP-Fisio – Projeto CURUMIM, 2004-2005; bolsista da UNISA – Universidade de Santo Amaro.

Resumos

---

**Prevenção da infecção hospitalar no berçário e UTI-Neonatal: o fisioterapeuta e a lavagem de mãos**Carla Cristina da Cruz<sup>1</sup>

Faculdade de Fisioterapia da Universidade de Santo Amaro. São Paulo, SP, Brasil

**Resumo**

O período neonatal é de grande fragilidade para o ser humano e a ocorrência de doenças infecciosas nessa fase é importante causa de morbidade e mortalidade. O feto e o recém-nascido podem ser considerados "imunocomprometidos" pela sua inexperiência imunológica, apresentando maior suscetibilidade a infecções. A imaturidade do sistema imunológico do RN e o tipo de colonização a que estará exposto nos primeiros dias de vida, aumentam o risco, fazendo com que o índice de mortalidade por infecções permaneça alto nos serviços de unidades de terapia intensiva. A baixa conscientização da equipe multidisciplinar dentro da UTI-Neonatal é um dos fatores agravantes para os índices de infecção hospitalar neste setor. A lavagem das mãos faz parte do bloqueio epidemiológico; o problema é a não aderência dos profissionais, comprometendo a prevenção e o controle das infecções hospitalares. O objetivo deste trabalho foi elaborar um folheto de orientação sobre lavagem das mãos, dirigido ao fisioterapeuta que trabalha na UTI-Neonatal e berçário, para a prevenção da infecção hospitalar. Para a preparação do folheto foram consultados os acadêmicos do 3º ano de Fisioterapia, em véspera dos estágios curriculares obrigatórios, através da aplicação de um questionário referente aos hábitos de lavagem de mãos, aos conhecimentos sobre esse tipo de higiene e os riscos de sua não utilização correta; a seguir foi ministrada palestra sobre a lavagem das mãos, contemplando histórico, vantagens do uso do procedimento na prevenção das infecções, e orientações sobre o procedimento em si. A partir daí foi elaborado o folheto final.

**Palavras-chave:** educação em fisioterapia, multidisciplinaridade, lavagem das mãos, atendimento hospitalar, fisioterapia em neonatologia.

---

<sup>1</sup> Acadêmica de Fisioterapia, monitora do estágio obrigatório de Fisioterapia em Pediatria junto ao Hospital Geral do Grajaú, 2005; bolsista da UNISA – Universidade de Santo Amaro.